FRANCISICO J. A. DOS SANTOS

Entre o amor de Deus e o amor dos homens

Em Nome do Desejo, de João Silvério Trevisan, Ed, Max Limonad, São Paulo, 199 pp. 1986.

Tomem-se 60 adolescentes reunidos num seminário. Junte-se o despertar sexual destes eleitos e finalmente acrescente-se a fúria do apelo carnal e do amor divino. Tem-se aí o essencial da obra de Trevisan, romance autobiografico, de conteúdo rico e escritura brilhante.

O romance é constituído de fragmentos de memória, ordenados em forma de perguntas/respostas, a exemplo de um exame de consciência que parece ter inspirado o autor (conhecedor que é da tradição religiosa católica).

João, protagonista narrador, mergulha fundo nas suas lembranças da adolescência:o despertar da paixão primordial e as dores e gozos de "amar contra a corrente".

Como pano de fundo uma etnografia perfeita da ambiência afetiva, religiosa e disciplinar de um seminário católico para adolescentes.

O diálogo (entre João e o simulacro da morte - o vaso) descreve a trajetória da paixão entre ele e Abel Rebebel no interior do seminário. A tensão entre a paixão mística e paixão carnal, entre corpo e alma, o céu e terra termina por dissolver-se. No final a carne vitoriosa toma o lugar do espírito e também os seus meios de expressão: será a linguagem e a intensidade dos místicos que Tiquinho amará Abel Rebebel. O amor dos dois lembra as paixões clássicas do imaginário ocidental: Tristão e Isolda, Romeu e Julieta ou outros pares que juntaram amor e morte em suas histórias. Desta forma, a paixão entre os dois tem um final trágico: a expulsão de um e a doença (coma) do outro.

Tiquinho, já adulto, retorna ao velho seminário - agora transformado em orfanato - e no quarto de hóspede, diante de um simulacro de caveira (um vaso de flor) enceta uma viagem mental rumo às experiências ali vividas no passado. A caveira, símbolo da morte, assume a função de confessor interrogante por meio do qual Tiquinho recupera a adolescência,recupera-se.

O romance de Trevisan é um exemplo bem sucedido de narrativa autobiográfica, intimista, de alta qualidade. Destaque-se o lirismo de origem mística que permeia a obra, além do casamento perfeito entre forma e conteúdo.

Gazeta de Sergipe, Aracaju, 11 jan. 1987.
Suplemento Arte Literatura, n°. 320, p. 7.